



*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

MONITOR DE EMPREGO NA SAÚDE PRIVADA (MESP):

UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES
SOCIAIS (RAIS) – BRASIL, 2019, 2024 E 2025

Edição 02 - Setembro 2026

Autora: Natalia Lara

Revisão: Bruno Minami e José Cechin

Superintendente: Denizar Vianna

PRINCIPAIS RESULTADOS

Evolução do emprego e da remuneração

- O emprego formal sob o regime celetista na cadeia produtiva da saúde alcançou **2,37 milhões de vínculos em 2025**, crescimento de **5,7%** em relação a 2024 e de **63,1%** frente a 2019.
- Os **prestadores de serviços de saúde concentraram 88,6%** dos vínculos formais da cadeia em 2025. Entre 2024 e 2025, o estoque cresceu **5,9%** entre os prestadores, **4,1%** entre os fornecedores e **2,1%** entre as operadoras.
- As operadoras apresentaram a maior remuneração média em 2025 (R\$ 5.125,13), seguidas pelos fornecedores (R\$ 4.576,53) e pelos prestadores (R\$ 4.461,41). O segmento de operadoras reúne atividades relacionadas à operação e gestão de seguros e planos de saúde, além de funções comerciais, administrativas e de apoio, como corretagem e outras atividades auxiliares. Em termos reais, a remuneração recuou nos três segmentos em relação a 2019.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

- O **Sudeste concentrou 52,8%** dos vínculos formais da cadeia produtiva da saúde em 2025, seguido pelo Nordeste (17,2%), Sul (15,2%), Centro-Oeste (10,0%) e Norte (4,8%).
- Entre 2019 e 2025, os maiores crescimentos relativos ocorreram no **Norte (78,5%) e no Sudeste (72,4%)**, ambos acima da média nacional de 63,1%.
- O **Centro-Oeste apresentou a maior remuneração média em 2025 (R\$ 5.212,95)**, enquanto o Nordeste registrou a menor (**R\$ 3.759,45**).

PERFIL DOS TRABALHADORES

- As mulheres representaram **80,1% dos vínculos formais** da cadeia em 2025.
- O ensino superior completo concentrou aproximadamente 1,09 milhão de vínculos, sendo predominante entre fornecedores e operadoras, enquanto o ensino médio completo foi o principal nível de escolaridade entre os prestadores.

- A remuneração média masculina foi de **R\$ 5.218,45**, contra **R\$ 4.300,40 entre as mulheres**, diferença de **21,3%** em 2025.
- A remuneração média aumentou conforme o nível de escolaridade, com os maiores valores concentrados entre trabalhadores com **mestrado e doutorado**.

PRINCIPAIS OCUPAÇÕES

- Técnicos e auxiliares de enfermagem, enfermeiros, farmacêuticos e técnicos e auxiliares em saúde bucal concentraram **77,1% dos vínculos** entre as principais ocupações analisadas, destacando o protagonismo da enfermagem.
- Entre 2019 e 2025, os maiores crescimentos ocorreram entre **psicólogos (151,1%)**, técnicos em terapias complementares (141,3%) e biomédicos (121,8%).
- A comparação entre registros profissionais e vínculos formais evidência diferentes formas de inserção ocupacional. Em 2025, os vínculos formais correspondiam a **32,2% dos médicos especialistas registrados e 3,8% dos cirurgiões-dentistas com registro ativo**, indicando maior participação dessas categorias em modalidades não celetistas.

NACIONALIDADE

- Os brasileiros representaram **99,8% dos vínculos formais** da cadeia em 2025. Entre os estrangeiros, destacaram-se bolivianos, cubanos, venezuelanos, peruanos e paraguaios.

NATUREZA JURÍDICA

- As **entidades privadas sem fins lucrativos** concentraram o maior número de vínculos em 2025, com **967,5 mil (40,8%)**, seguidas pelas empresas privadas, com **942,0 mil (39,8%)**. A Administração Pública respondeu por **321,6 mil vínculos (13,6%)**.
- A **Administração Pública apresentou a maior remuneração média**, de **R\$ 6.404,67** em 2025, enquanto as empresas privadas registraram R\$ 3.540,54.

COMPARAÇÃO COM A PNAD CONTÍNUA

- A PNAD Contínua foi utilizada como **fonte complementar**, considerando exclusivamente **empregados com carteira de trabalho assinada**, para aproximar seu recorte do universo de emprego formal analisado na RAIS. Entre 2024 e 2025, o rendimento médio real caiu **16,0% nas operadoras, 0,5% nos prestadores e 3,1% nos fornecedores**.

- A comparação por ocupação mostrou redução do rendimento entre **médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas nas duas fontes**, enquanto farmacêuticos e técnicos de enfermagem apresentaram resultados distintos entre RAIS e PNAD.
- Esse comportamento ocorre em contraste com o mercado de trabalho brasileiro: o rendimento real habitual de todos os trabalhos alcançou **R\$ 3.560 em 2025, crescimento de 5,7%**, segundo o IBGE.

INTRODUÇÃO:

Este relatório apresenta um panorama do mercado de trabalho formal da cadeia produtiva da saúde no Brasil, com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), considerando os vínculos sob o regime celetista no setor privado e no setor público. A análise contempla a evolução do estoque de vínculos formais e da remuneração média dos trabalhadores, considerando os segmentos que compõem a cadeia produtiva da saúde, sua distribuição regional, o perfil dos trabalhadores segundo sexo e escolaridade e as principais ocupações. Para fins comparativos, foram utilizados os anos de 2019, como período anterior à pandemia de Covid-19, 2024 e 2025, permitindo analisar tanto a evolução estrutural do mercado de trabalho quanto sua dinâmica mais recente.

Além das informações da RAIS, o relatório incorpora dados dos conselhos profissionais nacionais para algumas categorias da saúde, permitindo comparar o número de registros ativos com os vínculos formais de emprego. Essa comparação evidencia que, em algumas profissões, uma parcela significativa dos profissionais exerce suas atividades fora do emprego formal celetista, principalmente por meio de pessoa jurídica (CNPJ), trabalho autônomo ou cooperativas.

Para fins deste estudo, a cadeia produtiva da saúde foi organizada em três segmentos: fornecedores, operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços de saúde. Todas as remunerações foram deflacionadas e apresentadas em valores reais de junho de 2026.

METODOLOGIA

As informações apresentadas neste relatório foram elaboradas a partir dos microdados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Foram considerados os vínculos formais de trabalho, correspondentes aos empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), tanto no setor privado quanto na administração pública, referentes aos anos de 2019, 2024 e 2025, permitindo analisar tanto a evolução estrutural do mercado de trabalho quanto sua dinâmica mais recente.

A cadeia produtiva da saúde foi organizada em três segmentos econômicos — fornecedores, operadoras de planos de saúde e prestadores de serviços de saúde — definidos a partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0 – Subclasses). A relação das atividades econômicas que compõem cada segmento encontra-se no Anexo A.

As análises por natureza jurídica utilizaram a classificação da RAIS, cujas categorias foram agrupadas em cinco grupos analíticos: Empresas privadas, Entidades privadas sem fins lucrativos, Cooperativas e sociedades simples, Administração Pública e Outros. O detalhamento desse agrupamento é apresentado no Anexo B.

Para a análise da remuneração, utilizou-se o salário médio mensal dos vínculos formais informado pela RAIS. Todos os valores monetários foram corrigidos para preços de junho de 2026 com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os fatores de atualização monetária utilizados são apresentados no Anexo C.

RESULTADOS:

Esta seção apresenta os principais resultados da análise do mercado de trabalho da cadeia da saúde suplementar, considerando a evolução do emprego, a remuneração e as características dos trabalhadores e dos estabelecimentos. Antes da análise dos resultados, são apresentados alguns aspectos da distribuição das remunerações, importantes para a interpretação dos dados.

Como a média pode ser influenciada por valores extremos, sua análise conjunta com a mediana e os percentis permite uma avaliação mais completa da distribuição das remunerações entre os segmentos analisados. Essas medidas também permitem identificar diferenças na remuneração segundo sexo e região. Inicialmente, são apresentadas as principais estatísticas descritivas da remuneração, que servem de referência para as análises subsequentes.

A distribuição da remuneração apresenta diferenças entre os segmentos da cadeia da saúde. Em 2025, os fornecedores apresentaram maior proximidade entre a remuneração média e a mediana, de R\$ 4.413 e R\$ 4.499, respectivamente. Nas operadoras e nos prestadores, a remuneração média foi superior à mediana em aproximadamente 20%, alcançando R\$ 4.942 e R\$ 4.302, enquanto as medianas foram de R\$ 4.114 e R\$ 3.561, respectivamente. Essa diferença sugere maior assimetria na distribuição salarial nesses dois segmentos, com remunerações mais elevadas exercendo maior influência sobre a média. O coeficiente de variação também evidencia maior dispersão salarial entre os prestadores, que apresentou 88,3% em 2025, ante 73,5% nas operadoras e 63,9% nos fornecedores.

Tabela 1 – Distribuição da remuneração nominal dos trabalhadores por segmento da cadeia produtiva da saúde, Brasil, 2019, 2024 e 2025

Tipo de empresa	Ano	Estoque	P10 (R\$)	P25 (R\$)	Mediana (P50) (R\$)	P75 (R\$)	P90 (R\$)	Média (R\$)	DP (R\$)	CV (%)
Fornecedores	2019	161.159	1.225	2.085	3.407	4.380	5.384	3.470	2.147	61,9
Fornecedores	2024	222.561	1.414	2.447	4.352	5.582	6.868	4.267	2.761	64,7
Fornecedores	2025	231.787	1.480	2.534	4.499	5.773	7.108	4.413	2.819	63,9
Operadoras	2019	32.234	1.563	2.175	3.066	4.393	6.374	3.718	2.910	78,3
Operadoras	2024	37.192	2.003	2.969	4.061	5.752	8.511	4.901	3.796	77,5
Operadoras	2025	37.985	2.202	3.062	4.114	5.762	8.498	4.942	3.631	73,5
Prestadores	2019	1.259.142	1.263	1.648	2.381	3.673	5.889	3.229	3.295	102,0
Prestadores	2024	1.981.575	1.567	2.350	3.496	4.866	7.374	4.215	3.676	87,2
Prestadores	2025	2.099.240	1.571	2.442	3.561	4.959	7.504	4.302	3.798	88,3

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

Nota: P10, P25, P50, P75 e P90 correspondem, respectivamente, aos percentis 10, 25, 50 (mediana), 75 e 90 da distribuição salarial. DP corresponde ao desvio-padrão e CV ao coeficiente de variação.

Nota: Os valores de remuneração apresentados nesta tabela estão em termos nominais e têm finalidade descritiva. Para as comparações da evolução da remuneração entre os anos, foram utilizados valores reais, corrigidos pelo IPCA para junho de 2026.

De forma geral, os dados mostram diferenças na distribuição das remunerações entre os segmentos da cadeia produtiva da saúde. A proximidade entre média e mediana observada entre os fornecedores contrasta com a maior diferença verificada nas operadoras e nos prestadores, indicando maior assimetria da distribuição salarial nesses segmentos. A maior dispersão também é observada entre os prestadores, conforme evidenciado pelo coeficiente de variação. Essas características devem ser consideradas na interpretação dos valores de remuneração apresentados nas análises seguintes.

1. EVOLUÇÃO DO EMPREGO E DA REMUNERAÇÃO

O número de vínculos formais da cadeia produtiva da saúde continuou em expansão em 2025. O estoque total de vínculos passou de 2,24 milhões em 2024 para 2,37 milhões em 2025, crescimento de 5,7%, o que representa aproximadamente 128 mil novos vínculos. Em relação a 2019, o aumento foi de 63,1%.

Os prestadores de serviços de saúde concentraram a maior parte dos vínculos da cadeia, com 2,10 milhões de vínculos em 2025, equivalentes a 88,6% do total. Em relação a 2024, o estoque cresceu 5,9% e, na comparação com 2019, 66,7%. Os fornecedores registraram aumento de 4,1% no último ano e de 43,8% desde 2019, enquanto as operadoras ampliaram o número de vínculos em 2,1% entre 2024 e 2025 e em 17,9% em relação a 2019.

Em relação à remuneração, as operadoras¹ mantiveram o maior salário médio em 2025, de R\$ 5.125,13, seguidas pelos fornecedores, com R\$ 4.576,53, e pelos prestadores de serviços de saúde, com R\$ 4.461,41. Na comparação com 2024, os salários médios reais recuaram 3,5% nas operadoras, 1,0% nos fornecedores e 2,3% entre os prestadores. Em relação a 2019, as reduções acumuladas foram de 5,2%, 9,4% e 5,0%, respectivamente.

A evolução dos vínculos e da remuneração evidência, portanto, movimentos distintos no mercado de trabalho da cadeia produtiva da saúde. Enquanto o emprego formal apresentou expansão expressiva, a remuneração média real apresentou redução nos três segmentos, tanto na comparação com 2024 quanto, de forma acumulada, em relação a 2019. Esse resultado indica que a expansão do emprego não foi acompanhada por crescimento proporcional dos salários médios reais.

Tabela 2. Estoque de vínculos formais e salário médio mensal (em R\$ valores reais para junho de 2026) dos empregados da cadeia produtiva da saúde, segundo segmento. Brasil, 2019, 2024 e 2025.

	2019		2024		2025	
	Estoque	Saláriomédio	Estoque	Saláriomédio	Estoque	Saláriomédio
Fornecedores	161.159	R\$ 5.048,45	222.561	R\$ 4.622,56	231.787	R\$ 4.576,53
Operadoras	32.234	R\$ 5.409,27	37.192	R\$ 5.309,39	37.985	R\$ 5.125,13
Prestadores	1.259.142	R\$ 4.697,83	1.981.575	R\$ 4.566,23	2.099.240	R\$ 4.461,41
Total	1.452.535		2.241.328		2.369.012	

Fonte: RAIS

2. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DO EMPREGO E REMUNERAÇÃO

O emprego formal da cadeia produtiva da saúde manteve-se concentrado na Região Sudeste em 2025. Dos 2,37 milhões de vínculos registrados no país, 52,8% estavam localizados na região, seguida pelo Nordeste (17,2%), Sul (15,2%), Centro-Oeste (10,0%) e Norte (4,8%). Essa distribuição manteve-se relativamente estável ao longo do período analisado, refletindo a maior concentração da atividade econômica e da oferta de serviços de saúde no Sudeste.

Entre 2024 e 2025, o estoque de vínculos cresceu na maior parte dos segmentos e regiões do país. No segmento de fornecedores, o estoque nacional aumentou 4,1%, com destaque para a Região Norte, que registrou o maior crescimento relativo (10,9%), seguida pelo Nordeste (5,7%) e pelo Centro-Oeste (3,1%). Apesar desse desempenho,

1 **Nota:** O segmento de operadoras compreende trabalhadores vinculados a empresas classificadas nas atividades de seguros-saúde, planos de saúde, corretagem e atividades auxiliares relacionadas a seguros, previdência complementar e planos de saúde. Dessa forma, o segmento contempla diferentes funções, incluindo atividades administrativas, comerciais, operacionais e de apoio.

o Sudeste permaneceu concentrando aproximadamente 45% dos empregos do segmento em 2025.

Nas operadoras de planos de saúde, o crescimento foi mais moderado (2,1% no Brasil). A Região Sul registrou a maior expansão entre 2024 e 2025 (11,9%), seguida pelo Centro-Oeste (6,1%), enquanto o Sudeste, responsável por 64,3% dos vínculos do segmento, registrou leve retração (-0,9%).

Entre os prestadores de serviços de saúde, o estoque de vínculos cresceu 5,9% entre 2024 e 2025. Novamente, a Região Norte apresentou o maior avanço relativo (16,9%), seguida pelo Centro-Oeste (6,1%), Sul (5,4%), Nordeste (5,4%) e Sudeste (5,4%). Mesmo com aumento relativamente maior no Norte e Centro-Oeste, o Sudeste continuou concentrando mais da metade dos vínculos do segmento (53,5%).

Tabela 3. Estoque de vínculos formais da cadeia produtiva da saúde, segundo segmento e região geográfica. Brasil, 2019, 2024 e 2025.

	2019	2024	2025
Fornecedores	161.159	222.561	231.787
Centro-Oeste	14.866	20.958	21.603
Nordeste	33.488	43.543	46.024
Norte	10.569	13.649	15.133
Sudeste	69.260	100.916	104.391
Sul	32.976	43.495	44.636
Operadoras	32.234	37.192	37.985
Centro-Oeste	898	1.118	1.186
Nordeste	2.373	2.200	2.287
Norte	967	2.300	2.333
Sudeste	24.196	24.629	24.411
Sul	3.800	6.945	7.768
Prestadores	1.259.142	1.981.575	2.099.240
Centro-Oeste	123.258	200.783	213.037
Nordeste	227.439	340.150	358.602
Norte	52.416	82.744	96.695
Sudeste	632.427	1.065.642	1.122.768
Sul	223.602	292.256	308.138
Total	1.452.535	2.241.328	2.369.012

Fonte: RAIS

Os salários médios da cadeia produtiva da saúde apresentaram diferenças relevantes entre as regiões brasileiras em 2025. O Centro-Oeste registrou a maior remuneração média (R\$ 5.212,95), seguido pelo Sul (R\$ 4.710,18), Sudeste (R\$ 4.557,03), Norte (R\$ 4.030,17) e Nordeste (R\$ 3.759,45). A diferença entre a região de maior e a de menor remuneração foi de aproximadamente 38,7%.

Na comparação entre 2024 e 2025, a maior parte das regiões teve reduções dos salários médio real. O Nordeste registrou a maior retração (-2,2%), seguido pelo Sudeste (-3,0%), Sul (-1,9%) e Centro-Oeste (-1,1%). A Região Norte foi a única a apresentar crescimento no período, com aumento de 5,7%, passando de R\$ 3.813,76 para R\$ 4.030,17.

Considerando todo o período analisado, observa-se que apenas o Centro-Oeste apresentou remuneração média superior à registrada em 2019, com aumento real de 45,5%. Nas demais regiões, os salários médios permaneceram abaixo do patamar observado no início da série, com reduções de 12,0% no Sudeste, 7,2% no Sul, 6,4% no Nordeste e 3,1% no Norte. Embora o emprego formal tenha crescido em todas as regiões, a evolução dos salários médios reais ocorreu de forma desigual, mantendo diferenças importantes entre as regiões brasileiras.

Tabela 4. Salário médio mensal dos vínculos formais da cadeia produtiva da saúde, em valores reais acumulados para junho de 2026 (R\$), segundo região geográfica. Brasil, 2019, 2024 e 2025.

	2019	2024	2025
Centro-Oeste	3.583,60	5.272,17	5.212,95
Nordeste	4.017,71	3.843,02	3.759,45
Norte	4.160,74	3.813,76	4.030,17
Sudeste	5.178,80	4.696,10	4.557,03
Sul	5.074,00	4.801,09	4.710,18

Fonte: RAIS

3. PERFIL EDUCACIONAL DOS TRABALHADORES POR SEXO E SALÁRIO MÉDIO

A cadeia produtiva da saúde manteve, em 2025, a predominância de mulheres entre os vínculos formais de trabalho. Do total de 2,37 milhões de empregados, 1,90 milhão (80,1%) eram do sexo feminino, enquanto 471,7 mil (19,9%) eram do sexo masculino. Em relação a 2024, o número de mulheres empregadas cresceu 5,9%, acima da variação observada entre os homens (5,0%). Na comparação com 2019, o estoque de vínculos aumentou 64,4% entre as mulheres e 59,7% entre os homens, ampliando a participação feminina na cadeia produtiva.

Essa predominância foi observada em todos os segmentos analisados. Entre os prestadores de serviços de saúde, as mulheres representaram aproximadamente 81,3% dos vínculos em 2025, proporção semelhante à observada entre as operadoras (82,9%) e superior à registrada entre os fornecedores (69,1%). Em todos os segmentos houve crescimento do emprego feminino e masculino entre 2024 e 2025, mantendo-se praticamente estável a distribuição por sexo.

Quanto à escolaridade, verificou-se elevada qualificação da força de trabalho. Em 2025, o ensino superior completo concentrou a maior parcela dos vínculos entre fornecedores e operadoras, enquanto o ensino médio completo continuou como o principal nível de escolaridade entre os prestadores de serviços de saúde, refletindo a elevada participação de técnicos e profissionais de nível médio nas atividades assistenciais. Observou-se ainda aumento do número de trabalhadores com mestrado e doutorado ao longo do período, especialmente entre os prestadores e fornecedores, indicando aumento gradual da qualificação acadêmica dos profissionais empregados na cadeia.

Tabela 5. Estoque de vínculos formais da cadeia produtiva da saúde, por sexo e nível de escolaridade. Brasil, 2019, 2024 e 2025.

	2019		2024		2025	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Fornecedores	111.923	48.947	153.809	68.458	159.957	71.561
Analfabeto	10	9	7	5	5	7
Fundamental completo	343	386	374	314	366	317
Médio completo	12.956	8.483	18.167	12.091	18.789	12.178
Médio incompleto	418	587	594	656	596	679
Superior incompleto	995	600	1.443	649	1.541	678
Superior completo	96.504	38.598	132.407	54.360	137.646	57.241
Mestrado	523	193	563	236	537	240
Doutorado	174	91	254	147	477	221
Operadoras	26.357	5.852	30.734	6.458	31.504	6.481
Analfabeto	1	-	3	-	2	-
Fundamental completo	91	16	67	9	61	9
Médio completo	11.488	2.435	12.116	2.550	12.951	2.735
Médio incompleto	73	14	66	11	68	8
Superior incompleto	312	91	471	118	504	118
Superior completo	14.205	3.225	17.719	3.673	17.633	3.533
Mestrado	147	49	199	62	197	54
Doutorado	40	15	73	33	66	22
Prestadores	1.015.991	240.572	1.607.426	374.149	1.705.590	393.650

	2019		2024		2025	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Analfabeto	123	23	126	14	697	172
Fundamental completo	8.419	1.376	12.208	2.526	12.577	2.623
Médio completo	595.700	120.627	890.937	178.929	939.496	187.420
Médio incompleto	6.720	1.256	7.680	1.583	7.807	1.668
Superior incompleto	23.993	6.048	34.288	8.635	37.748	9.429
Superior completo	373.522	108.029	647.466	177.407	691.961	187.114
Mestrado	5.817	1.718	8.799	2.789	9.126	2.921
Doutorado	1.697	1.001	3.178	1.744	3.287	1.746
Total	1.154.271	295.371	1.791.969	449.065	1.897.051	471.692

Fonte: RAIS²

Em todos os segmentos, a remuneração média aumentou conforme o nível de escolaridade. Em 2025, trabalhadores com ensino superior completo recebiam, em média, entre 55% e 110% mais do que aqueles com ensino médio completo, dependendo do segmento analisado. Esse diferencial amplia-se entre trabalhadores com mestrado e doutorado.

Entre os segmentos, as operadoras concentraram os maiores diferenciais salariais nos níveis mais elevados de escolaridade. Em 2025, homens com doutorado recebiam, em média, 40,7% a mais do que mulheres com a mesma titulação, enquanto, entre os profissionais com mestrado, essa diferença alcançou 39,2%. Nos prestadores de serviços de saúde, os diferenciais foram menores, mas permaneceram elevados para trabalhadores com ensino superior completo (25,6%) e doutorado (20,0%). Já entre os fornecedores, as diferenças salariais por sexo foram mais reduzidas e, em alguns níveis de escolaridade, inverteram-se: mulheres com ensino superior completo receberam, em média, 1,7% a mais que os homens, enquanto entre os trabalhadores com mestrado a remuneração feminina foi 4,1% superior.

Considerando o conjunto da cadeia produtiva, os homens mantiveram remuneração média superior à das mulheres ao longo de todo o período analisado. Em 2025, o salário médio masculino foi de R\$ 5.218,45, frente a R\$ 4.300,40 entre as mulheres, diferença de 21,3%. Embora a remuneração aumente com a escolaridade para ambos os sexos, os dados mostram que os diferenciais salariais tendem a se ampliar justamente

² **Nota:** A soma dos vínculos por nível de escolaridade não corresponde, necessariamente, ao total de vínculos apresentados para cada segmento. Essa diferença decorre da existência de registros com informação de escolaridade ignorada, não declarada ou classificada em categorias não apresentadas nesta tabela. Além disso, os totais são calculados diretamente a partir da base da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), podendo ocorrer pequenas diferenças em razão dos critérios de arredondamento e da forma de agregação dos dados.

nos níveis de maior qualificação, sobretudo entre operadoras e prestadores de serviços de saúde. Essa evidência sugere que as disparidades de rendimento por sexo permanecem presentes mesmo entre trabalhadores com elevada formação acadêmica.

Tabela 6. Salário médio mensal dos vínculos formais da cadeia produtiva da saúde, em valores reais para junho de 2026 (R\$), por sexo e nível de escolaridade. Brasil, 2019, 2024 e 2025.

	2019		2024		2025	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Fornecedores						
Analfabeto	2.224,61	2.635,61	1.828,74	1.401,58	1.456,89	1.734,50
Fundamental completo	2.273,83	2.657,13	2.377,70	2.178,40	2.213,48	2.364,28
Médio incompleto	2.379,48	2.716,81	2.334,76	2.161,21	2.194,36	2.262,67
Médio completo	2.484,19	2.807,92	2.538,07	2.357,64	2.361,65	2.558,71
Superior incompleto	2.584,75	2.914,05	2.831,91	2.486,46	2.440,12	2.798,25
Superior completo	5.486,08	5.442,79	4.945,58	5.023,13	4.967,88	4.882,59
Mestrado	7.408,75	9.753,19	8.414,56	8.258,93	8.033,65	7.701,85
Doutorado	10.820,42	12.337,97	11.072,94	9.818,63	7.094,15	8.025,55
Operadoras						
Analfabeto	2.276,15	-	-	2.891,01	3.695,62	-
Fundamental completo	2.703,54	3.863,54	3.756,49	2.538,95	2.386,10	3.469,95
Médio incompleto	2.786,65	3.190,48	3.446,99	2.517,01	2.330,10	3.361,90
Médio completo	3.317,37	3.692,70	3.521,25	3.250,87	3.187,78	3.486,51
Superior incompleto	3.378,30	3.468,38	3.579,90	3.043,04	3.013,43	3.516,21
Superior completo	6.699,31	8.564,01	8.250,17	6.395,20	6.285,12	7.854,73
Mestrado	8.580,29	12.094,03	11.033,94	7.637,81	8.193,30	11.408,10
Doutorado	10.058,46	12.336,58	11.544,81	7.832,41	7.437,03	10.460,45
Prestadores						
Analfabeto						
Fundamental completo	2.669,63	2.902,98	2.040,47	2.000,58	5.450,17	5.712,53
Médio incompleto	2.897,43	3.468,17	3.807,57	3.023,55	2.906,47	3.634,84
Médio completo	2.733,03	3.346,88	3.436,55	2.746,01	2.754,44	3.447,23
Superior incompleto	3.051,42	3.541,09	3.520,85	3.213,98	3.156,78	3.450,00
Superior completo	2.961,46	3.512,26	3.730,83	3.316,29	3.193,06	3.569,50
Mestrado	6.564,00	8.967,23	7.436,76	5.907,09	5.748,46	7.217,83
Doutorado	8.276,57	9.952,98	11.885,36	10.205,68	10.042,66	11.436,20
Total	10.725,09	12.916,04	13.354,78	11.334,93	10.802,58	12.958,83
	R\$ 4.464,33	R\$ 5.878,37	R\$ 4.391,72	R\$ 5.349,50	R\$ 4.300,40	R\$ 5.218,45

Fonte: RAIS³

³ **Nota:** O símbolo “-” indica ausência de informação de salário médio divulgada pela RAIS. Em algumas categorias, embora exista estoque de vínculos, a remuneração não é apresentada em razão dos critérios de divulgação. Além disso, podem ocorrer situações em que o vínculo esteja registrado

4. PRINCIPAIS OCUPAÇÕES DA CADEIA PRODUTIVA DA SAÚDE

Os técnicos e auxiliares de enfermagem permaneceram como a principal ocupação da cadeia produtiva da saúde em 2025, com 1,07 milhão de vínculos formais, seguidos pelos enfermeiros (395,4 mil), farmacêuticos (244,2 mil) e técnicos e auxiliares em saúde bucal (122,1 mil). Somados, técnicos e auxiliares de enfermagem e enfermeiros responderam por aproximadamente 61% dos vínculos entre as principais ocupações analisadas, evidenciando o protagonismo da equipe de enfermagem na estrutura do emprego formal da saúde. As quatro principais categorias concentraram aproximadamente 77,1% dos vínculos entre as ocupações analisadas. Na comparação entre os registros profissionais ativos e os vínculos formais da RAIS, os farmacêuticos apresentaram a maior participação no emprego formal, com 244,2 mil vínculos, equivalentes a 62,4% dos 391.341 registros ativos do Conselho Federal de Farmácia (CFF). Entre os enfermeiros, os 395,4 mil vínculos formais corresponderam a aproximadamente 49,7% dos registros ativos do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), enquanto os técnicos e auxiliares de enfermagem, com 1,07 milhão de vínculos, representaram cerca de 43,3% dos respectivos registros ativos. Já entre os médicos, os 110,3 mil vínculos formais corresponderam a 32,2% dos 342.855 médicos especialistas registrados no país. Entre os cirurgiões-dentistas, os 18,0 mil vínculos formais representaram aproximadamente 3,8% dos 469.618 registros ativos no Conselho Federal de Odontologia (CFO), indicando maior participação dessas categorias em modalidades de exercício profissional fora do emprego formal celetista.

Entre 2019 e 2025, todas as ocupações ampliaram o número de vínculos formais, porém em ritmos distintos. Entre as categorias com maior estoque de trabalhadores, os enfermeiros registraram aumento de 82,1%, percentual superior ao observado para os técnicos e auxiliares de enfermagem (57,4%) e para os farmacêuticos (53,0%). As maiores expansões relativas ocorreram entre profissões que, embora ainda representem menor participação no estoque total de vínculos, cresceram acima da média das demais categorias. Destacaram-se os psicólogos (151,1%), os técnicos em terapias complementares (141,3%), os biomédicos (121,8%), os nutricionistas (103,0%) e os assistentes sociais (100,0%), evidenciando a expansão de ocupações relacionadas à atenção multiprofissional, à saúde mental, ao diagnóstico e às práticas terapêuticas.

No período mais recente, entre 2024 e 2025, o crescimento do emprego formal permaneceu disseminado entre a maior parte das ocupações. Os maiores avanços foram observados entre os profissionais de Educação Física (14,0%), os técnicos em terapias complementares (10,6%), os técnicos em óptica e optometria (9,5%), os técnicos em ortopedia (9,3%) e os enfermeiros (8,0%). Em contrapartida, apenas duas catego-

no estoque, mas não possuía remuneração no período de referência, como nos casos de empregados afastados ou admitidos recentemente, sem registro de remuneração no ano-base.

rias registraram redução no estoque de vínculos: médicos (-1,1%) e fonoaudiólogos (-0,6%). Os resultados indicam que a expansão recente do emprego formal continuou concentrada nas profissões ligadas ao cuidado multiprofissional e às atividades de apoio diagnóstico e terapêutico, enquanto algumas ocupações tradicionais apresentaram estabilidade ou leve retração.

Tabela 7. Estoque de vínculos formais dos principais profissionais da saúde, segundo ocupação (CBO). Brasil, 2019, 2024 e 2025.

CBO	2019	2024	2025	Variação 2019/2025 (%)	Variação 12 meses (%)
Técnicos e auxiliares de enfermagem	676.944	1.004.065	1.065.706	57,4	6,1
Enfermeiros	217.121	366.130	395.427	82,1	8,0
Farmacêuticos	159.669	232.078	244.228	53,0	5,2
Técnicos e auxiliares em saúde bucal	77.545	119.446	122.120	57,5	2,2
Médicos	82.733	111.465	110.285	33,3	-1,1
Técnicos de laboratório	41.660	68.965	73.968	77,6	7,3
Técnicos em métodos diagnósticos	51.518	69.183	72.229	40,2	4,4
Fisioterapeutas	36.435	64.593	68.544	88,1	6,1
Técnicos de farmácia	18.863	32.547	35.112	86,1	7,9
Biomédicos	15.351	33.655	34.052	121,8	1,2
Psicólogos	13.501	31.799	33.895	151,1	6,6
Nutricionistas	14.131	26.768	28.685	103,0	7,2
Assistentes sociais	11.814	22.157	23.623	100,0	6,6
Cirurgiões-dentistas	9.254	17.108	18.032	94,9	5,4
Fonoaudiólogos	8.387	14.158	14.075	67,8	-0,6
Terapeutas ocupacionais	4.367	7.464	7.590	73,8	1,7
Técnicos em terapias complementares	2.870	6.261	6.924	141,3	10,6
Biólogos	4.418	5.200	5.287	19,7	1,7
Profissionais de Educação Física	2.130	3.573	4.072	91,2	14,0
Técnicos em óptica e optometria	2.791	3.455	3.783	35,5	9,5
Técnicos em ortopedia	1.033	1.258	1.375	33,1	9,3

Fonte: RAIS

5. NACIONALIDADE DOS TRABALHADORES

Os trabalhadores de nacionalidade brasileira permaneceram amplamente predominantes na cadeia produtiva da saúde, com 2,36 milhões de vínculos formais em 2025, correspondendo à quase totalidade do emprego formal do setor. Entre os profissionais estrangeiros, os maiores estoques concentraram-se entre os bolivianos (949 vín-

culos), cubanos (438), venezuelanos (428), peruanos (322), paraguaios (233), haitianos (219), argentinos (197), colombianos (194), japoneses (150) e chilenos (141).

Entre 2019 e 2025, observou-se crescimento do número de vínculos de profissionais oriundos de alguns países da América Latina e do Caribe. Destacaram-se os venezuelanos, cujo estoque passou de 60 para 428 vínculos (aproximadamente 613%), seguidos pelos cubanos (1.188%, de 34 para 438 vínculos) e pelos haitianos (409%, de 43 para 219 vínculos). Também apresentaram aumento os paraguaios (91,0%), argentinos (77,5%) e peruanos (24,8%). Em sentido oposto, os bolivianos, apesar de permanecerem como a principal nacionalidade estrangeira em número de vínculos, registraram redução de 9,5% no período.

Entre 2024 e 2025, a expansão manteve-se concentrada entre algumas nacionalidades. Os maiores avanços ocorreram entre os venezuelanos (37,6%), haitianos (28,1%), cubanos (7,1%) e paraguaios (7,4%). Por outro lado, os estoques de vínculos de bolivianos (-1,9%), colombianos (-4,4%) e japoneses (-2,0%) apresentaram leve retração no último ano, enquanto os demais países mantiveram relativa estabilidade.

Tabela 8. Estoque de vínculos formais da cadeia produtiva da saúde, segundo nacionalidade. Brasil, 2019, 2024 e 2025.

Países	2019	2024	2025
Brasileira	1.449.016	2.237.095	2.364.505
Boliviana	1.049	967	949
Cubana	34	409	438
Venezuelana	60	311	428
Peruana	258	302	322
Paraguaia	122	217	233
Haitiana	43	171	219
Argentina	111	181	197
Colombiana	167	203	194
Japonesa	46	153	150
Chilena	142	136	141
Outras asiáticas	20	139	134
Portuguesa	116	139	119
Uruguaia	92	112	116
Angolana	50	97	115
Outras africanas	46	93	106
Guiné-Bissau	38	78	89
Norte-americana	48	71	81

Países	2019	2024	2025
Outros	227	61	72
Outros europeus	18	48	58
Chinesa	37	56	55
Equatoriana	20	36	39
Italiana	31	39	39
Espanhola	56	36	33
Alemã	22	29	26
Síria	1	22	22
Sul-coreana	3	22	21
Sul-africana	8	13	18
Francesa	15	18	15
Ganesa	4	8	14
Britânica	7	9	11
Congolesa	7	16	11
Coreana	35	7	10
Belga	5	5	7
Outras latino-americanas	89	5	4
Russa	6	5	4
Senegalesa	2	5	4
Canadense	4	4	3
Marroquina		2	3
Suíça	3	4	3
Indiana	3	2	2
Paquistanesa		2	2
Bangladesh	1		
Naturalizada Brasileira	473		

Fonte: RAIS

6. NATUREZA JURÍDICA DOS EMPREGADORES

As entidades privadas sem fins lucrativos concentraram o maior número de vínculos formais da cadeia produtiva da saúde em 2025, com 967,5 mil empregados, correspondendo a 40,8% do total. Em seguida, destacaram-se as empresas privadas, com 942,0 mil vínculos (39,8%), enquanto a Administração Pública respondeu por 321,6 mil vínculos (13,6%). As cooperativas e sociedades simples representaram 5,0% do emprego formal da cadeia, ao passo que as demais naturezas jurídicas reuniram participação residual (0,9%).

Entre 2019 e 2025, todos os grupos ampliaram o número de vínculos formais, embora em ritmos distintos. A Administração Pública obteve a maior expansão relativa (144,5%), passando de 131,5 mil para 321,6 mil vínculos, seguida pelas entidades privadas sem fins lucrativos, cujo estoque cresceu 64,9%. As empresas privadas registraram aumento de 52,7%, enquanto as cooperativas e sociedades simples cresceram 20,8%, representando a menor variação entre os grupos analisados.

No período mais recente, entre 2024 e 2025, o crescimento do emprego formal permaneceu concentrado nas entidades privadas sem fins lucrativos, que ampliaram seu estoque em 6,9%, incorporando aproximadamente 62 mil novos vínculos. A Administração Pública também teve um aumento (6,5%), seguida pelas empresas privadas (4,9%) e pelas cooperativas e sociedades simples (2,4%). Em sentido oposto, o grupo Outros registrou redução de 5,3% no número de vínculos. Os resultados indicam que a expansão do emprego formal na cadeia produtiva da saúde seguiu concentrada nas entidades privadas sem fins lucrativos e na Administração Pública, enquanto o setor privado empresarial continuou representando parcela expressiva do mercado de trabalho do setor.

Tabela 9. Estoque de vínculos formais da cadeia produtiva da saúde, segundo natureza jurídica agrupada do empregador. Brasil, 2019, 2024 e 2025

Natureza jurídica (agrupada)	2019	2024	2025
Empresas privadas	616.896	897.657	942.045
Entidades privadas sem fins lucrativos	586.483	905.443	967.481
Cooperativas e sociedades simples	97.421	114.882	117.684
Administração Pública	131.505	301.978	321.558
Outros	20.230	21.368	20.244
Total	1.452.535	2.241.328	2.369.012

Fonte: RAIS

A Administração Pública apresentou a maior remuneração média em todo o período analisado. Em 2025, o salário médio atingiu R\$ 6.404,67, valor 81,0% superior ao observado nas empresas privadas (R\$ 3.540,54) e 42,2% acima das entidades privadas sem fins lucrativos (R\$ 4.503,86). Em seguida aparecem as entidades privadas sem fins lucrativos, as cooperativas e sociedades simples e, por último, o grupo classificado como Outros.

Entre 2019 e 2025, as cooperativas e sociedades simples registraram o maior aumento da remuneração média real (47,5%), seguidas pela Administração Pública (33,8%), pelo grupo Outros (30,7%), pelas empresas privadas (29,7%) e pelas entidades privadas sem fins lucrativos (23,0%).

Na comparação entre 2024 e 2025, as variações foram mais moderadas. A Administração Pública registrou crescimento de 2,9%, enquanto as cooperativas e sociedades simples aumentaram 4,5% e as empresas privadas, 3,5%. Nas entidades privadas sem fins lucrativos, a remuneração permaneceu praticamente estável (0,1%), indicando estabilidade dos rendimentos médios nesse segmento no período mais recente.

Os resultados mostram que as diferenças salariais entre os grupos de empregadores permaneceram expressivas ao longo da série. Mesmo com a expansão do emprego formal observada em todos os segmentos da cadeia produtiva da saúde, a Administração Pública continuou concentrando as maiores remunerações médias, enquanto as empresas privadas e as cooperativas e sociedades simples mantiveram níveis salariais intermediários, e o grupo Outros permaneceu com os menores valores.

Tabela 10. Salário médio real dos vínculos formais da cadeia produtiva da saúde, segundo natureza jurídica agrupada do empregador. Brasil, 2019, 2024 e 2025 (valores de junho de 2026, em R\$).

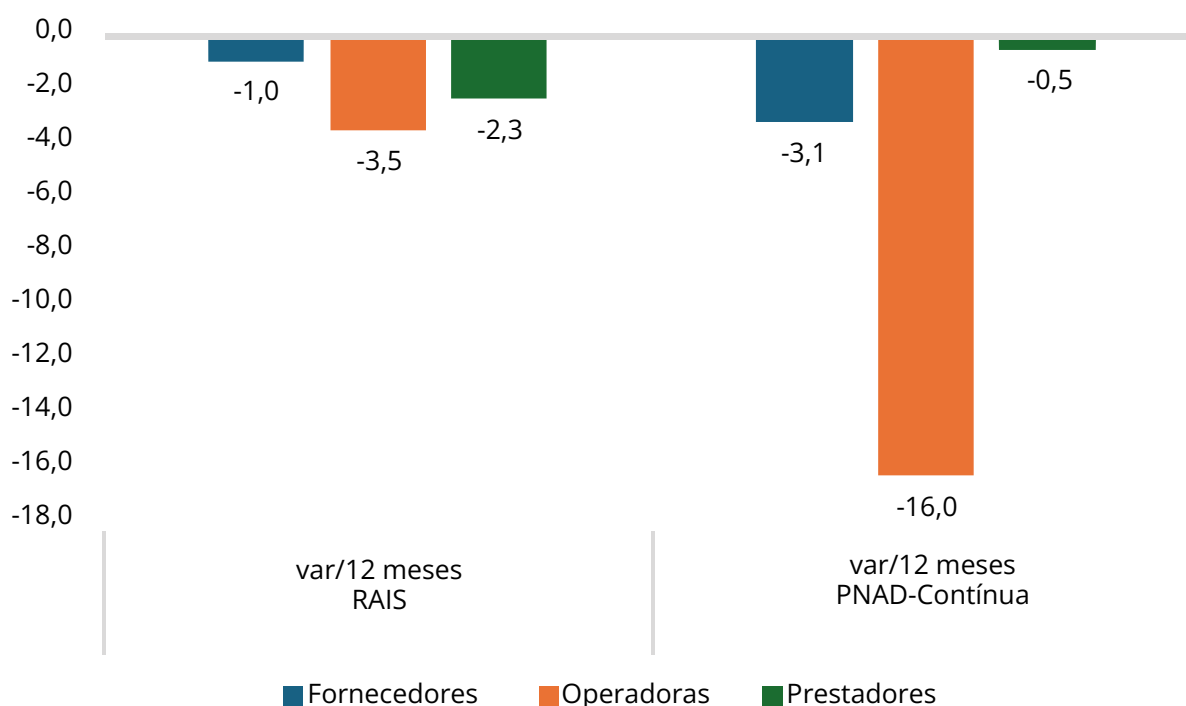
Natureza Jurídica	2019	2024	2025
Administração Pública	4.787,67	6.221,94	6.404,67
Cooperativas e sociedades simples	2.587,37	3.652,13	3.816,27
Empresas privadas	2.730,20	3.419,52	3.540,54
Entidades privadas sem fins lucrativos	3.662,04	4.501,04	4.503,86
Outros	1.521,48	1.878,08	1.988,10

Fonte: RAIS

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Os resultados da RAIS mostram que a cadeia produtiva da saúde manteve a expansão do emprego formal entre 2019 e 2025, alcançando 2,37 milhões de vínculos em 2025. O crescimento foi observado em todos os segmentos, com os prestadores de serviços de saúde concentrando 88,6% dos vínculos formais da cadeia. Apesar da expansão do emprego, a remuneração média real apresentou redução entre 2019 e 2025 nos três segmentos analisados, indicando que o crescimento do número de vínculos não foi acompanhado pela mesma trajetória da remuneração.

A comparação com a PNAD Contínua contribui para contextualizar esse resultado. Nesta análise, foram considerados exclusivamente os empregados com carteira de trabalho assinada, de modo a aproximar o recorte da PNAD ao universo de emprego formal analisado na RAIS. Embora as duas bases tenham universos e classificações distintos, a PNAD permite observar o comportamento do rendimento dos trabalhadores com carteira assinada nas atividades e ocupações relacionadas à saúde. Entre 2024 e 2025, o rendimento médio real apresentou redução nos três segmentos considerados: 16,0% entre as operadoras, 0,5% entre os prestadores e 3,1% entre os fornecedores.

Gráfico 1. Variação da remuneração média real da cadeia produtiva da saúde, segundo segmento e fonte — 2024-2025 (%)

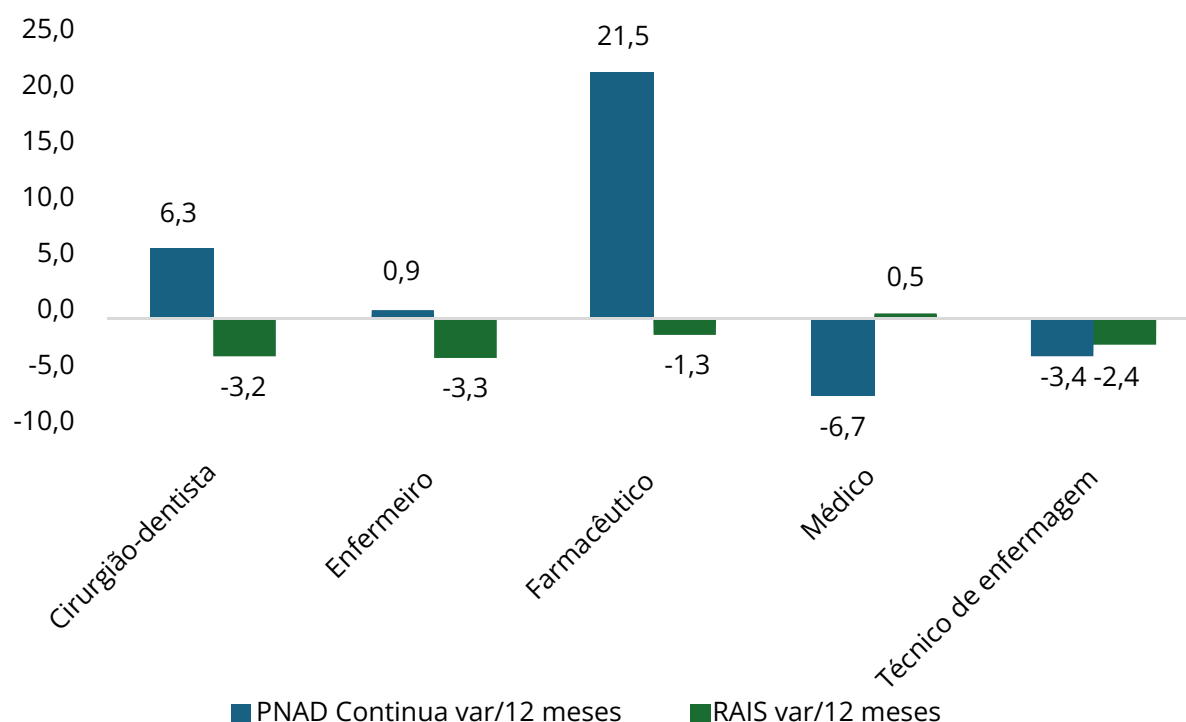
Fonte: RAIS, Ministério do Trabalho e Emprego, e PNAD Contínua, IBGE. Elaboração própria.

Nota: na PNAD Contínua, foram considerados exclusivamente os empregados com carteira de trabalho assinada. Valores corrigidos para junho de 2026.

A análise por ocupação também apresenta resultados distintos entre as fontes. Entre 2024 e 2025, segundo a PNAD, o rendimento médio real dos trabalhadores com carteira assinada aumentou para farmacêuticos (21,5%), cirurgiões-dentistas (6,3%) e enfermeiros (0,9%), enquanto caiu para médicos (-6,7%) e técnicos de enfermagem (-3,4%). Na RAIS, houve redução para farmacêuticos (-1,3%), enfermeiros (-3,3%), cirurgião-dentista (-3,2) e técnicos e auxiliares de enfermagem (-2,4%), enquanto médicos (0,5%)⁴.

⁴ Os valores absolutos da remuneração média real, corrigidos para junho de 2026, estão apresentados no Anexo D. Nesta seção, são destacadas as respectivas variações percentuais.

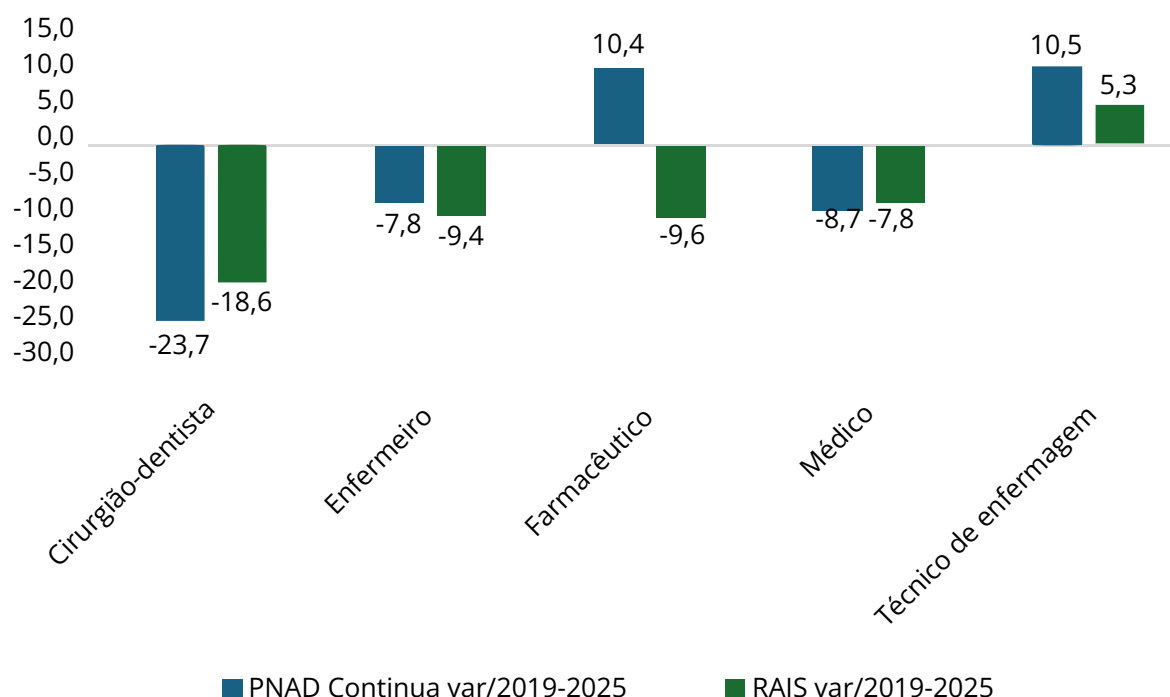
Gráfico 2. Variação da remuneração média real por ocupação, segundo RAIS e PNAD Contínua — 2024-2025 (%)



Fonte: RAIS e PNAD Contínua/IBGE. Elaboração própria. Nota: os dados da PNAD consideram exclusivamente empregados com carteira de trabalho assinada.

Na comparação com 2019, os resultados também diferem entre as fontes. Na RAIS, a remuneração média real caiu para cirurgiões-dentistas (-18,6%), farmacêuticos (-9,6%), enfermeiros (-9,4%) e médicos (-7,8%), enquanto aumentou para técnicos e auxiliares de enfermagem (5,3%). Na PNAD, considerando os empregados com carteira assinada, houve redução para cirurgiões-dentistas (-23,7%), médicos (-8,7%) e enfermeiros (-7,8%), enquanto farmacêuticos (10,4%) e técnicos de enfermagem (10,5%) apresentaram crescimento.

Gráfico 3. Variação da remuneração média real por ocupação, segundo RAIS e PNAD Contínua — 2019-2025 (%)



Fonte: RAIS e PNAD Contínua/IBGE. Elaboração própria. Nota: os dados da PNAD consideram exclusivamente empregados com carteira de trabalho assinada.

A comparação evidencia convergência entre as fontes para algumas ocupações. Entre médicos e enfermeiros, ambas registram redução da remuneração média real entre 2019 e 2025. Para médicos, a queda foi de 7,8% na RAIS e 8,7% na PNAD; para enfermeiros, de 9,4% e 7,8%, respectivamente. Entre cirurgiões-dentistas, também houve redução nas duas fontes, de 18,6% na RAIS e 23,7% na PNAD. Para farmacêuticos e técnicos de enfermagem, entretanto, os resultados seguiram direções diferentes. Essas diferenças devem ser interpretadas considerando as características metodológicas de cada fonte e as classificações utilizadas⁵.

Esse comportamento deve ser analisado em contraste com a evolução do rendimento do trabalho no conjunto da população. Segundo o IBGE, o rendimento médio mensal real habitualmente recebido de todos os trabalhos alcançou R\$ 3.560 em 2025, crescimento de 5,7% em relação a 2024 e maior valor da série histórica.

⁵ A comparação entre RAIS e PNAD Contínua deve considerar diferenças metodológicas entre as fontes. Embora, nesta análise, a PNAD tenha sido restrita aos empregados com carteira de trabalho assinada, o rendimento é informado pelo próprio entrevistado e corresponde ao rendimento bruto habitualmente recebido no trabalho. Na RAIS, a remuneração é registrada administrativamente pelo estabelecimento empregador para o vínculo formal. As fontes também utilizam classificações distintas — CBO 2002 e CNAE na RAIS, e COD e CNAE-Domiciliar 2.0 na PNAD Contínua —, o que pode afetar a composição das categorias e a comparação dos resultados.

A comparação entre as fontes deve ser interpretada com cautela. A PNAD Contínua é uma pesquisa domiciliar, enquanto a RAIS é um registro administrativo, e as classificações ocupacionais e econômicas utilizadas nas duas bases não correspondem exatamente ao agrupamento da cadeia produtiva adotado neste relatório. Além disso, a composição das atividades econômicas da PNAD pode incluir componentes que não estão presentes na definição da cadeia utilizada na RAIS, ou deixar de contemplar algumas atividades nela consideradas. Ainda assim, a redução do rendimento observada em diferentes ocupações da saúde, especialmente a convergência identificada para médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas, em contraste com o crescimento do rendimento médio da população brasileira, indica que a dinâmica da remuneração dos trabalhadores da saúde não acompanha integralmente o comportamento agregado do mercado de trabalho brasileiro.

A estrutura do emprego permaneceu concentrada na Região Sudeste, enquanto Norte e Centro-Oeste registraram os maiores crescimentos proporcionais do estoque de vínculos. O mercado de trabalho continuou caracterizado pela predominância feminina, especialmente entre os trabalhadores com ensino superior completo, e pela associação entre maior escolaridade e maiores níveis de remuneração. Persistiram, contudo, diferenças salariais entre homens e mulheres em parte das ocupações e níveis de escolaridade.

A análise das ocupações confirma o protagonismo da equipe de enfermagem no mercado formal da saúde. Profissões relacionadas à atenção multiprofissional, à saúde mental e às práticas terapêuticas apresentaram as maiores taxas de expansão entre 2019 e 2025, movimento que pode estar associado, entre outros fatores, à ampliação da cobertura de consultas e sessões promovida pela ANS em 2022 para psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas. A comparação entre os registros ativos dos conselhos profissionais e os vínculos formais da RAIS também evidencia diferenças nas formas de inserção ocupacional. Médicos e cirurgiões-dentistas, por exemplo, apresentam número de registros profissionais ativos superior ao de vínculos formais identificados na RAIS, indicando a presença de outras formas de exercício profissional, como prestação de serviços por pessoa jurídica e trabalho autônomo.

Os resultados reforçam a importância da RAIS e da PNAD Contínua como fontes complementares para o acompanhamento do mercado de trabalho da saúde. A RAIS permite acompanhar os vínculos formais e suas características, enquanto a PNAD amplia a análise do rendimento dos trabalhadores com carteira assinada e permite observar as diferentes características da inserção ocupacional. Em conjunto, os dados mostram que a expansão do emprego na cadeia produtiva da saúde ocorreu em um contexto de redução da remuneração média real em parte relevante dos segmentos e ocupações analisados, movimento que se diferencia da evolução positiva do rendimento médio da população brasileira em 2025. Esses resultados contribuem para o monitoramento das transformações do mercado de trabalho e para a compreensão das condições de inserção e remuneração dos trabalhadores da saúde.

ANEXO A – CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DA CADEIA PRODUTIVA DA SAÚDE

A cadeia produtiva da saúde foi estruturada em três segmentos, conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0 – Subclasses):

Tabela A: Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0 – Subclasses)

Operadoras	
6520100	Seguros-Saúde
6550200	Planos de Saúde
6622300	Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde
6629100	Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente
	TOTAL
Prestadores	
8610101	Atividades de Atendimento Hospitalar, Exceto Pronto-Socorro e Unidades para Atendimento a Urgências
8610102	Atividades de Atendimento em Pronto-Socorro e Unidades Hospitalares para Atendimento a Urgências
8621601	Uti Móvel
8621602	Serviços Móveis de Atendimento a Urgências, Exceto por Uti Móvel
8622400	Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
8630501	Atividade Médica Ambulatorial com Recursos para Realização de Procedimentos Cirúrgicos
8630502	Atividade Médica Ambulatorial com Recursos para Realização de Exames
8630503	Complementares
8630504	Atividade Médica Ambulatorial Restrita a Consultas
8630506	Atividade Odontológica com Recursos para Realização de Procedimentos
8630507	Cirúrgicos
8630599	Serviços de Vacinação e Imunização Humana
8640201	Atividades de Reprodução Humana Assistida
8640202	Atividades de Atenção Ambulatorial não Especificadas Anteriormente
8640203	Laboratórios de Anatomia Patológica e Citológica
8640204	Laboratórios Clínicos
8640205	Serviços de Diálise e Nefrologia
	Serviços de Tomografia
	Serviços de Diagnóstico por Imagem com Uso de Radiação Ionizante, Exceto Tomografia

Operadoras	
8640206	Serviços de Ressonância Magnética
8640207	Serviços de Diagnóstico por Imagem sem Uso de Radiação Ionizante, Exce- to Ressonância Magnética
8640208	Serviços de Diagnóstico por Registro Gráfico - Ecg, Eeg e Outros Exames Análogos
8640209	Serviços de Diagnóstico por Métodos ópticos - Endoscopia e Outros Exa-
8640210	mes Análogos
8640211	Serviços de Quimioterapia
8640212	Serviços de Radioterapia
8640213	Serviços de Hemoterapia
8640214	Serviços de Litotripsia
8640299	Serviços de Bancos de Células e Tecidos Humanos
8650001	Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica não
8650002	Especificadas Anteriormente
8650003	Atividades de Enfermagem
8650004	Atividades de Profissionais da Nutrição
8650005	Atividades de Psicologia e Psicanálise
8650006	Atividades de Fisioterapia
8650007	Atividades de Terapia Ocupacional
8650099	Atividades de Fonoaudiologia
8660700	Atividades de Terapia de Nutrição Enteral e Parenteral
8690901	Atividades de Profissionais da área de Saúde não Especificadas Anterior-
8690902	mente
8690903	Atividades de Apoio à Gestão de Saúde
8690904	Atividades de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Humana
8690999	Atividades de Bancos de Leite Humano
8711501	Atividades de Acupuntura
8711502	Atividades de Podologia
8711503	Outras Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anterior-
8711504	mente
8711505	Clínicas e Residências Geriátricas
	Instituições de Longa Permanência para Idosos
	Atividades de Assistência a Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Conva-
	lescentes
	Centros de Apoio a Pacientes com Câncer e com Aids
	Condomínios Residenciais para Idosos

Operadoras	
8712300	Atividades de Fornecimento de Infra-Estrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio
8720401	Atividades de Centros de Assistência Psicossocial
8720499	Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química não Especificadas Ante
	TOTAL
Fornecedores	
2110600	Fabricação de Produtos Farmoquímicos
2121101	Fabricação de Medicamentos Alopáticos para Uso Humano
2121102	Fabricação de Medicamentos Homeopáticos para Uso Humano
2121103	Fabricação de Medicamentos Fitoterápicos para Uso Humano
2123800	Fabricação de Preparações Farmacêuticas
2660400	Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação
3250701	Fabricação de Instrumentos Não-Eletrônicos e Utensílios para Uso Médico, Cirúrgico, Odontológico e de Laboratório
3250702	Fabricação de Mobiliário para Uso Médico, Cirúrgico, Odontológico e de Laboratório
3250703	Fabricação de Aparelhos e Utensílios para Correção de Defeitos Físicos e Aparelhos Ortopédicos em Geral Sob Encomenda
3250704	Fabricação de Aparelhos e Utensílios para Correção de Defeitos Físicos e
3250705	Aparelhos Ortopédicos em Geral, Exceto Sob Encomenda
3250706	Fabricação de Materiais para Medicina e Odontologia
	Serviços de Prótese Dentária
4644301	Comércio Atacadista de Medicamentos e Drogas de Uso Humano
4645101	Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Hospitalar e de Laboratórios
4645102	Comércio Atacadista de Próteses e Artigos de Ortopedia
4645103	Comércio Atacadista de Produtos Odontológicos
4664800	Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso
4771701	Odonto-Médico-Hospitalar, Partes e Peças
	Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, sem Manipulação de Fórmulas
4771702	
4771703	Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, com Manipulação de Fórmulas
4773300	
4774100	Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos Homeopáticos
	Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos
	Comércio Varejista de Artigos de óptica

ANEXO B – AGRUPAMENTO DAS NATUREZAS JURÍDICAS

Tabela B: Natureza jurídicas

Grupo	Naturezas jurídicas consideradas
Empresas privadas	Sociedade Empresária Limitada; Sociedade Anônima Aberta; Sociedade Anônima Fechada; Empresário Individual; EIRELI; Sociedade em Conta de Participação; Empresa Individual Imobiliária; Sociedade de Economia Mista; demais empresas privadas.
Entidades privadas sem fins lucrativos	Outras Organizações; Outras Fundações Privadas; Organização Social; Organização Religiosa; Serviço Social Autônomo; Entidade Sindical; Fundação Estrangeira; demais entidades privadas sem fins lucrativos.
Cooperativas e sociedades simples	Cooperativas; Cooperativas de Consumo; Sociedade Simples Limitada; Sociedade Simples Pura; Sociedade Simples em Nome Coletivo; Sociedade Simples em Comandita Simples; Sociedade em Nome Coletivo; Sociedade em Comandita Simples; Sociedade em Comandita por Ações.
Administração Pública	Poder Executivo Federal, Estadual e Municipal; Autarquias; Empresas Públicas; Fundações Públicas; Fundos Públicos; Municípios; Associações Públicas; Consórcios Públicos; Órgãos Autônomos.
Outros	Ignorado; Contribuinte Individual; Segurado Especial; Produtor Rural; Outras Instituições Extraterritoriais; demais naturezas residuais.

ANEXO C: FATORES DE ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA UTILIZADOS NA DEFLAÇÃO DOS SALÁRIOS

Tabela C: Fator de correção

Ano de referência	Fator de correção para junho de 2026
2019	1,4548861
2024	1,0833277
2025	1,0370559

Fonte: Elaboração própria com base no IPCA/IBGE (acumulado até junho de 2026).

ANEXO D – REMUNERAÇÃO MÉDIA REAL DOS PRINCIPAIS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SEGUNDO PNAD CONTÍNUA E RAIS

Tabela D. Remuneração média real dos principais profissionais da saúde, segundo PNAD Contínua e RAIS — Brasil, 2019, 2024 e 2025

	PNAD Contínua			RAIS		
	2019	2024	2025	2019	2024	2025
Cirurgiões-dentistas	R\$8.464,5	R\$6.077,5	R\$6.457,7	R\$7.780,7	R\$6.546,5	R\$ 6.335
Farmacêuticos	R\$5.093,6	R\$ 4.625,8	R\$5.620,8	R\$5.627,5	R\$ 5.152,3	R\$ 5.085
Enfermeiros	R\$5.543,1	R\$ 5.068,9	R\$ 5.112,7	R\$6.587,7	R\$ 6.176,1	R\$ 5.969
Médicos	R\$17.140,0	R\$ 16.760,2	R\$ 15.640,9	R\$14.486,3	R\$13.292,4	R\$ 13.358
Técnicos e auxiliares de enfermagem	R\$2.729,4	R\$ 3.122,2	R\$ 3.016,8	R\$3.170,2	R\$3.417,9	R\$ 3.337

Nota: Valores corrigidos pela inflação para junho de 2026. Os dados da PNAD Contínua consideram exclusivamente empregados com carteira de trabalho assinada. As classificações ocupacionais e os conceitos de rendimento/remuneração diferem entre as fontes, conforme metodologia de cada pesquisa.

Fonte: IBGE – PNAD Contínua; Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS. Elaboração própria.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (AMB); UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Demografia Médica no Brasil 2025. São Paulo: AMB; FMUSP, 2025. Disponível em: https://amb.org.br/wp-content/uploads/2025/04/DEMOGRAFIA-MEDICA-DO-BRASIL-2025_versao-online.pdf. Acesso em: 3 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Painel BI: profissionais registrados no Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2025. Disponível em: <https://velox.cofen.app/analytics/public/dashboard/7ee-9b807-ce3a-460c-a05c-91430380eac2?conselho=&data=>. Acesso em: 3 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Estatísticas: farmacêuticos inscritos no Brasil. Brasília, DF: CFF, 2025. Disponível em: <https://site.cff.org.br/estatistica>. Acesso em: 3 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). Quantidade geral de entidades e profissionais ativos. Brasília, DF: CFO, 2025. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>. Acesso em: 3 ago. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD Contínua: em 2025, taxa anual de desocupação foi de 5,6% enquanto taxa de subutilização foi 14,5%. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: Agência de Notícias IBGE. Acesso em: 11 ago. 2026.